



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Malena Marília Martins Gatinho; Raul de Oliveira Gomes; Marcelo Bruno Araújo Queiroz; Felícia Cardoso Mendes;

*Universidade Federal do Piauí – Campus Prof^a Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), Bom Jesus – Piauí,
email: malena.gatinho@hotmail.com¹*

Resumo

Sexualidade é o termo utilizado para a busca de entendimento do corpo, das sensações provocadas, e fenômenos hormonais e sexuais ocorrentes no mesmo, inicialmente discutido na fase da puberdade. Diante isto, o enfoque do trabalho está no contexto de educação sexual. Sendo assim, o presente trabalho objetiva diagnosticar a concepção dos alunos quanto a sexualidade, bem como, expor uma prática dinâmica e confortável, direcionando os temas transversais como enfoque no ensino fundamental. A execução da oficina foi dividida em três etapas, E1 – onde foram discutidos conhecimentos prévios dos alunos e conceitos de aborto e dst's, para assim se obter uma diagnose da turma E2 – foram propostas atividades sobre o conteúdo ministrado, para constatar a compreensão e fixação dos temas em questão, E3 – e por fim, utilizou-se uma pequena caixa para recebimento de perguntas anônimas e esclarecimento de dúvidas restantes. Sendo assim, torna-se significativa e relevante a execução da atividade em questão, porém, faz-se necessário mais oficinas para que haja uma melhor amplitude do tema sexualidade, em vista o déficit de material a respeito dos temas e a realidade em que os alunos estão inseridos.

Palavras chave: Sexualidade, prática dinâmica, ensino fundamental.

Introdução



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Muito tem se discutido sobre sexualidade e seus eixos na escola. No entanto, caberia a escola apenas orientar os alunos no sentido de vivenciar sua sexualidade nos padrões convencionais ou ditos hegemônicos, ou até mesmo citá-la de forma breve sem muito adentrar-se no assunto referido. Porém, segundo Sayão (1997) os professores precisam assumir uma postura de diálogo com os alunos, estabelecendo uma relação de confiança sem criar cumplicidade e principalmente suspender seu juízo de valor.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ensino fundamental, pautadas na orientação sexual, “a sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas”. Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida. Além disso, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito. (BRASIL, 1998)

A sexualidade é algo fundamental na vida das pessoas e muitas das vezes marcada por questões polêmicas, portanto, a escola deve tratar do assunto com os adolescentes de maneira que o aluno se sinta à vontade em debater, tendo como foco principal a construção do conhecimento científico e a formação do mesmo para a cidadania, para isso, os professores devem fazer uso da multidisciplinaridade no decorrer de suas aulas, inserindo e discutindo temas transversais de acordo com a realidade dos sujeitos. Apesar dos alunos reconhecerem a importância do assunto, é possível observar a imaturidade ao se falar sobre sexualidade, ora em comentários impróprios ditos nas conversas educativas ou até mesmo no impacto que os mesmos causam em outros alunos deixando-os acanhado, tornando assim dificultoso o processo de participação da maioria. Com isso, a pesquisa em educação em ciências passa a ser desafiadora, e se faz necessário repensar nas metodologias de abordagens quando se trata de temas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

transversais. No documento Temas Transversais, (1998, p. 30) a transversalidade é assim entendida:

(...) a transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da didática.
(...) à possibilidade de se estabelecer na prática educativa uma relação de se aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).

Para a concretização deste trabalho, utilizamos como objeto de estudo questões voltadas para o aborto e as doenças sexualmente transmissíveis (DST), justifica-se porque a realidade do ensino fundamental é carente de oficinas voltadas para a discussão desses temas, fato esse elegido pelos gestores da escola. Deste modo, realizamos oficinas voltadas ao discurso desses temas, no sentido de aplicar estratégias que viabilizassem o problema supracitado, contribuindo para a formação cidadã dos alunos envolvidos, direcionando-os para o domínio de atitudes que favoreçam sua prática social.

O aborto e as DST foram prioridades para a execução da atividade de ensino, pois adolescentes com a faixa etária entre 13 e 17 anos, segundo relatos dos funcionários da escola, já possuíam vida sexual ativa. Esta proposta de intervenção torna-se importante, pois de acordo com Ribeiro (1990, p. 3), a “Educação Sexual”, refere-se “aos processos culturais contínuos desde o nascimento que, de uma forma ou de outra direcionam os indivíduos para diferentes atitudes, esta, portanto, é dada na família, na escola, no bairro, com os amigos, pela televisão dentre outros. No entanto, essa não é a realidade encontrada na escola, pois devido ser uma comunidade rural, os professores acabam se deslocando da cidade para a escola, com isso, o tempo é reduzido e os professores procuram focar apenas os conteúdos elementares.

Posto isso, o presente trabalho objetiva diagnosticar a concepção dos alunos quanto à sexualidade e os eixos: aborto e DST's, bem como, expor uma prática multidisciplinar direcionando os temas transversais como enfoque no ensino fundamental.

Metodologia



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A oficina foi realizada na Escola Municipal Marcos Júlio, localizada na comunidade Gruta Bela, zona rural da cidade de Bom Jesus-PI, no segundo semestre de 2014, com os alunos do ensino fundamental maior. A escola atende um público de 203 alunos distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Para tal, elegeu-se o turno vespertino para execução da intervenção, pois, este apresenta apenas o ensino fundamental II. Segundo os gestores da escola, estes necessitam de abordagens voltadas para as discussões acerca da sexualidade, pois além de ser o início da puberdade, apresentam indícios de relações sexuais, segundo os professores.

Esta metodologia é semelhante a pesquisa de Belisse (2012), onde realizou um Projeto de Intervenção Pedagógica com um grupo de alunos com idades entre 14 e 20 anos, matriculados no Ensino Fundamental e Médio de colégio estadual do município de São Carlos do Ivaí, Paraná. O objetivo foi propiciar aos alunos a aquisição de conhecimentos relevantes sobre os riscos e consequências da iniciação sexual precoce. Com isso, percebeu-se ao longo do processo a aquisição de conhecimentos relacionados à sexualidade nos jovens participantes, os quais compreenderam a importância e necessidade da adoção de práticas do sexo seguro. No entanto, essa prática indesejável pode em muitos casos levar ao aborto e/ou as DST.

Para a realização da oficina, dividimos três etapas fundamentais, a E1, E2 e E3: a primeira conta com explicações sobre o aborto e as DST, a segunda trata-se de atividades sobre o conteúdo lecionado, e por fim utilizou-se uma pequena caixa para recebimento de perguntas anônimas. Por ser uma comunidade rural, a intervenção ficou um pouco fragilizada e comprometida pela falta de estrutura física para a aplicação da mesma, no entanto, não consideramos como obstáculo e realizamos a mesma no espaço oferecido pelo ambiente escolar, exposto na seguinte imagem.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Imagem A

A: Espaço utilizado para o desenvolvimento da atividade, ao fundo, casa alugada onde funciona a escola.
Fonte: Arquivo dos autores, 2015.

Tiveram-se como sujeitos participantes 56 alunos de ambos os sexos, estudantes do 5º ao 9º ano, sendo separados entre si aleatoriamente pelos autores. Dois espaços foram montados de acordo com a imagem anterior, sendo um deste para a oficina sobre aborto, e outro para DST.

No espaço do aborto o principal material didático foram imagens, essas por sua vez, emitem mais curiosidade nos educandos. As imagens de fatos reais emitem uma precisão maior para a construção do conhecimento dos alunos. Para aperfeiçoar os saberes adquiridos pelos estudantes, propôs-se uma atividade escrita, no sentido de escreverem uma história real ou não, que contasse um caso de aborto, apontando as causas e consequências, com o principal intuito de torná-los sensibilizados quanto às consequências.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Falando sobre DST, inicialmente houve um diagnóstico prévio, entregando-os uma folha de A4 e pedindo para que os mesmos respondessem se sabiam o que era DST, logo em seguida os papéis foram recolhidos. Daí, a oficina se inicia com o conceito de DST, a importância de se estudar esses assuntos e os tipos de DST. Torna-se relevante, pois, os mesmos não possuíam conhecimento prévio, uma vez que são assuntos de extrema importância na adolescência. Para concretização da construção do conhecimento científico, foi feita a devolução dos mesmos papéis para escreverem no verso da folha alguma aprendizagem obtida no decorrer da oficina.

Por fim, os alunos foram acomodados todos juntos, e uma caixa chamada “Dúvidas?!” foi proposta para os mesmos, em que os alunos escreveram suas dúvidas (a respeito dos 2 (dois) eixos trabalhados ou outra dúvida a respeito do tema transversal no geral) em uma folha, de maneira anônima e colocaram dentro da caixa. As perguntas foram retiradas da caixa e respondidas aos alunos e professores presentes, ou seja, uma estratégia eficaz para o processo de aprendizagem.



Imagem B

B: Caixa utilizada para recolher as perguntas que os alunos tinham sobre os métodos anticoncepcionais,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ao fundo.

Fonte: Arquivo dos autores, 2015.

Resultados e Discussões

Percebemos que os educandos obtiveram uma percepção e compreensão mais ampla dos assuntos, tendo em vista que os autores tratavam dos assuntos como uma conversa, uma grande roda de discussões, deixando assim os adolescentes devidamente confortáveis para expor suas ideias e fazer contribuições sobre os temas que estavam sendo explanados.

Em ambos ambientes, os alunos foram participativos, deixando o curso da conversa bem agradável, todos participaram da dinâmica apresentada pelos autores. Foi possível observar que esses eixos não são assuntos distantes, pois, se faz muito presente na realidade onde estão inseridos. Essa observação foi possível através dos relatos apresentados, onde eles mesmos deixavam claro que conheciam o mínimo a cerca a sexualidade. Vale ressaltar também, que através da dinâmica realizada, foi possível notar a absorção e compreensão do conteúdo ministrado.

Com o diagnóstico sobre DST's foi possível perceber que os alunos são carentes de conhecimento científico sobre essa área. Poucos responderam corretamente o significado da sigla ou ao menos o assunto a que se tratava. Dos que responderam corretamente ou algo que se enquadrasse como uma resposta boa, conheciam poucas doenças sendo as principais HPV e HIV. Com isso é notável que a escola e a família não estão contribuindo o necessário para a formação científica e cidadã relacionando com os temas transversais, logo eles que possuem a presença constante com tais crianças e adolescente da comunidade.

Para os autores, a experiência contribuiu significativamente para a formação docente, uma vez que o curso de licenciatura oferece subsídios teóricos, que devem ser concretizados com a prática. Assim, mesmo a realidade local sendo um desafio para o desenvolvimento da intervenção, sabe-se que essa é uma entre muitas das realidades



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

educacionais do país. Salienta-se ainda que trabalhar com transversalidade é ir além dos conteúdos específicos, é formar para cidadania, para ciência, para o cotidiano, para a vida, concluindo assim os objetivos propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira 9.394/96, quando em seu artigo 1º destaca:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

Com a execução da oficina, de maneira mais específica no eixo aborto, foi possível notar que se houver, por parte da escola a disponibilização dessas informações e conseqüentemente um espaço em que os alunos possam elucidar suas dúvidas e continuar indagando novas questões, será possível contribuir de maneira satisfatória na redução de fatores que interferem de forma significativa no processo de ensino aprendizagem, como exemplo o alívio das ansiedades e medo a respeito do eixo em questão, se fazem muito presentes na fase da puberdade. E de maneira paralela a isso, vale ressaltar a participação dos docentes da escola, como ouvintes na oficina, onde os mesmos refletiram e chegaram à conclusão de que se faz necessário uma formação onde sejam preparados e tornem-se aptos para passar de maneira, clara e direta, as orientações sexuais para os seus alunos, tornando-se assim exequível a introdução do tema sexualidade de maneira transversal, enfocando vários outros eixos e não apenas os discutidos no presente trabalho.

Foi possível notar também que se for levado em consideração a educação diferenciada e a realidade onde estão inseridos, as experiências prévias dos alunos são diferentes das alunas, pois, quando foram indagados sobre o eixo aborto, a maioria das respostas partiram de origem feminina, o que pode vir a resultar em um maior grau de dificuldade na aprendizagem de determinadas atividades, pois, de maneira geral os meninos apresentam maior experiência em atividades de manipulação e em visualização do espaço onde estão inseridos e as meninas, possuem maiores habilidades para o cuidado e atenção às outras pessoas. Tendo de modo geral, um resultado bastante satisfatório,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pois, apesar das dificuldades encontradas, foi possível repassar aos alunos as informações que foram planejadas e ver que foram absorvidas através da dinâmica que foi proposta, pois, de maneira breve, vale ressaltar um resultado quantitativo, partindo que das 10 histórias produzidas por eles, 10 estavam dentro do tema discutido e atendiam os pedidos propostos. Portanto, pode-se considerar que a execução da oficina deixou em aberto vários pontos de discussão a respeito de fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente sugestão de soluções para o mesmo.

Considerações Finais

Este trabalho expôs como o dinamismo sobre o aborto e as DST deve ser inserida no ensino fundamental, uma vez que a adolescência é uma fase em que a sexualidade está em grande discurso pelos próprios educandos, devido ao início da puberdade e conseqüentemente início da vida sexual. Recomenda-se que mais oficinas pautadas nesses objetivos sejam estabelecidas com diferentes práticas pedagógicas que visem à formação cidadã do aluno e sua postura social perante essas discussões. Saliencia-se ainda a necessidade de atividades diversificadas como essa no ensino fundamental, pois, vale ressaltar que a realidade onde estão inseridos não pode deixar de ser levada em conta, devido a presença de casos verídicos e frequentes, acerca dos temas abordado relatados pelos educandos, e segundo os participantes, não possuem informações sobre este assunto na escola e nem em casa, levando em consideração o déficit de informações de rápido acesso e consulta individual – pois é de extrema importância ressaltar o elevado nível de timidez dos mesmos ao abordar este tipo de assunto com os pais ou professores – devido o sinal mais próximo de internet/telefone está a 15km da comunidade e muitas vezes falta de conhecimento para acessar este tipo de ferramenta, porém, até mesmo porque no livro didático de ciências do 8º ano, onde os conteúdos pertinentes são inseridos no ensino fundamental, esses assuntos geralmente estão no último capítulo do livro, capítulo este que muitas vezes o professor não leciona devido



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

não fugir da ordem do livro e a finalização do ano letivo, o que os impede de estarem tendo um conhecimento prévio sobre os conteúdos em questão dentro do âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

BESERRA, E. P.; TORRES, C. A.; BARROSO, M. G. **Dialogando com professores na escola sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis**. Rev. Rene. Fortaleza, v. 9, n. 4, 2008, p. 151-157.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília, DF, 1998, p 67.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – 9.394/96. Brasília, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília, 1998.

BELISSE, C. L. **Atividade sexual precoce na adolescência: a importância da educação sexual nas escolas**. 2012

RIBEIRO, P. R. M. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 1990.

SAYÃO, R. **Os problemas da informação sexual e o papel da escola**, In Aquino GroppaJulio. /Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas/ São Paulo: Summus, 1997, p 97-105.